

Atualidades / Actualities

O JOVEM E SEU PROJETO DE VIDA

André Francisco Pilon *

PILON, A.F. O jovem e seu projeto de vida. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 20 : 244-50, 1986.

RESUMO: São apresentados alguns resultados de estudo sobre as percepções dos jovens quanto à interação com os pais, companheiros e sexo oposto, além de aspectos de seu projeto de vida. Os sujeitos estudados, da faixa etária de 14 a 21 anos, são alunos de três estabelecimentos de ensino da rede estadual, no Município de São Paulo, SP (Brasil).

UNITERMOS: Adolescência. Comportamento do adolescente. Psicologia do adolescente.

INTRODUÇÃO

Os jovens que, na faixa etária dos 14 aos 21 anos, cursam o segundo grau na rede estadual de ensino e residem no Município de São Paulo, são beneficiários do maior nível de escolarização oferecido pelo Estado antes da barreira seletiva de ingresso ao ensino superior. Representam o contingente melhor situado na respectiva faixa etária que, na razão de 1 para 4, têm condições de estudar a nível de segundo grau; dados do SEADE¹ (1981) indicam que apenas 24% dos alunos que ingressam no primeiro grau chegam à terceira série do segundo grau de ensino.

Nesse nível, na área da Saúde teriam conhecimentos necessários e suficientes para observação, compreensão, interpretação e ação consciente face à sua própria realidade, nos termos da proposta curricular para Programas de Saúde (Secretaria da Educação⁷, 1979). Tendo em vista as necessidades biopsicossociais da faixa etária em questão e o fato de a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo estar desenvolvendo projeto junto a algumas escolas da Capital (Salomão e col.⁶, 1983), julgou-se oportuno aprofundar a investigação de alguns aspectos relevantes, cujos resultados foram apresentados em tese de doutorado**.

A presente comunicação objetiva mostrar os aspectos mais importantes observados no estudo supramencionado.

Como objetivos específicos, o estudo visou a descrever e comparar as percepções que rapazes e moças manifestam em relação a:

- a. aspirações, interesses, valores e auto-imagem;
- b. interação com os companheiros;
- c. interação com os pais;
- d. interação com o sexo oposto e sexualidade.

Na caracterização dos sujeitos e definição dos objetivos específicos foram considerados os aspectos seguintes:

1. Caracterização dos sujeitos: nível e período escolar; idade e sexo; família efetiva; profissão dos pais; escolaridade dos pais; trabalhos dos sujeitos.
2. Aspirações, interesses, valores e auto-imagem:
 - Significado da escolarização, sob os aspectos: sentido da escola para a vida; importância atribuída ao tempo de estudo, deveres e notas escolares; percepção do aproveitamento escolar; perspectiva de trabalho e estudo; prestígio atribuído ao trabalho e ao estudo; influência da opinião dos professores sobre decisões de vida e percepção do papel dos professores como fontes de informação sobre vida sexual e reprodução humana;
 - Importância atribuída a aspectos da rotina de vida, sob os aspectos: aparência pessoal; alimentação, horários de refeição; colegas, com-

* Do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – Av. Dr. Arnaldo, 715 – 01255 – São Paulo, SP – Brasil.

** A tese de doutorado, intitulada “Desenvolvimento na adolescência – sexualidade, interação com os pais, companheiros e sexo oposto. São Paulo, 1984”, de autoria de A.F. Pilon, e apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP em 1984, é parte integrante do Projeto “Vida Familiar e Educação Sexual”, realizado em convênio com a Organização Mundial da Saúde e Faculdade de Saúde Pública.

panhias, amizades; lazer, recreação, distrações, entretenimentos; período de permanência fora de casa, horários; gastos em objetos, roupas, uso de dinheiro; tempo de estudo, deveres e notas escolares; crença religiosa, frequência a atos religiosos; ajuda nas tarefas domésticas; relacionamento com o sexo oposto;

- Percepção do desenvolvimento pessoal, sob os aspectos: auto-imagem; expectativas para a vida; uso do tempo livre.
- 3. Interação com os companheiros: composição do grupo de companheiros; importância atribuída ao grupo de companheiros; assuntos de conversação preferidos; percepção da influência do grupo; percepção do desenvolvimento do melhor amigo.
- 4. Interação com os pais: participação atribuída aos pais face ao grupo de companheiros; controle atribuído aos pais sobre assuntos da rotina de vida; estilo educativo atribuído aos pais; percepção da qualidade da vida em família: interesse e atenção, afetividade, harmonia, compartilhamento de responsabilidade e apoio mútuo.
- 5. Interação com o sexo oposto e sexualidade: início, duração, constância, qualidade, importância e prestígio do namoro; reação atribuída aos pais face ao namoro; iniciação sexual, valores e prestígio; sentimentos despertados pela sexualidade; expectativas face ao primeiro encontro, noivado e casamento; conhecimentos sobre reprodução humana e aspectos de saúde; fontes atuais e fontes preferidas de informação sobre vida sexual e reprodução humana; influência de terceiros no relacionamento com o sexo oposto.

População e metodologia

Considerando o fato de o município da Capital compreender áreas diferenciadas sob o aspecto sócio-econômico, os estabelecimentos estaduais, a nível de segundo grau, foram selecionados em áreas de melhor e pior situação, face à renda e à escolaridade médias das famílias residentes (dados para o primeiro grau levantados na própria rede pela Secretaria de Estado⁸, 1981).

No extremo superior obtivemos uma escola no bairro de Vila Madalena e, no inferior, duas escolas, uma em Vila Brasilândia, outra no Jardim Tremembé, abrangendo a primeira os períodos diurno e noturno, a segunda o noturno e a terceira o diurno, ausente na segunda escola. Foram selecionadas, ao acaso, duas classes de cada série e, em cada uma, realizado o censo dos alunos, abrangendo 24 classes e 689 alunos. Destes, 351 estavam matriculados na primeira escola (área com famílias em melhor situação) e 338 nas duas últimas (áreas com famílias em pior situação, de acordo com os dados oferecidos pela rede).

Estando as agendas dos sujeitos pré-estabelecidas e controladas por currículos e horários já fixados, metodologias de pesquisa-ação (Lewin⁴, 1951) demandariam projetos a médio ou mesmo longo prazo, envolvendo decisões e recursos fora de nossa área de influência e de difícil concretização no sistema de ensino público, onde pouca oportunidade têm os alunos de participar na elaboração do conteúdo e forma de ensino.

A metodologia lewiniana envolveria o desencadeamento de processo de mudança de percepções concomitante à tomada de decisões coletivas pelos próprios sujeitos no tocante a maneiras de sentir, pensar e agir, o que implicaria dispor de pessoal, tempo e condições de direito junto às escolas. Assim, optamos por elaborar o questionário para coleta das informações na forma de um roteiro para o diálogo dos jovens consigo mesmos, facilitando a tomada de consciência e o relato de aspectos relevantes ao seu crescimento e desenvolvimento. Esses aspectos foram discutidos em grupo com os adolescentes, após a aplicação do instrumento, compartilhando a experiência e reduzindo eventual ansiedade.

A abordagem racional – ao nível do consciente – de aspectos afetivos e emocionais vinculados a experiências de vida demanda limites de crescimento e desenvolvimento; percepções e significados somente estão disponíveis, ao nível do discurso conceitual, a partir do período das operações formais (Piaget⁵, 1955); não é possível, antes dos 14 anos, produzir relatos fidedignos e consistentes sobre o próprio comportamento (Langner³, 1977).

A expressão conceitual de percepções e significados, mediante resposta a um instrumento auto-administrado (questionário), exige compreensão lógica e capacidade de distinguir alternativas ou hipóteses; os jovens, na faixa etária dos 14 aos 21 anos de idade, com escolaridade de segundo grau, reuniram as condições necessárias para o estudo a nível de conceitos, percepções e significados.

Ao contrário de testes projetivos, com estímulos ambíguos, no questionário o “quadro de referência” para as respostas, indeterminado nas perguntas abertas, estava explícito nas perguntas fechadas, cabendo ao sujeito fazer um auto-diagnóstico, avaliação ou julgamento em termos de evidências subjetivas, o que exige compreensão do significado do material e desenvolvimento cognitivo ao nível dos sujeitos estudados.

A elaboração do instrumento, em termos de construção e conteúdo, correspondeu a um processo desenvolvido em três etapas:

- 1ª - redação das questões necessárias à explicitação das variáveis estudadas, na justa proporção de sua importância para os objetivos da pesquisa;

2ª - validação do instrumento por dois jurís, um constituído por especialistas em áreas relacionadas à educação e à saúde mental (pedagogia, sociologia, psicologia, psiquiatria) e outro integrado por adolescentes, da mesma faixa etária e escolaridade dos sujeitos;

3ª - pré-teste do questionário junto a uma classe de segundo grau da rede estadual de ensino, não pertencente à amostra.

O juri de especialistas foi composto por professores com responsabilidade de ensino e pesquisa em diferentes institutos de ensino superior de São Paulo, totalizando dez juízes, número indicado como ideal por Goode e Hatt² (1972). Suas observações, por escrito, abrangeram: a) linguagem e construção das questões; b) pertinência em relação às variáveis em estudo; c) adequação do instrumento à população; e d) outros aspectos da pesquisa. A versão final do instrumento recebeu a homologação desse Juri.

O juri de adolescentes, formado por doze estudantes, metade de cada sexo, cursando o segundo grau em três escolas estaduais não abrangidas pela pesquisa, preencheu, individualmente, formulário sobre a) inteligibilidade das questões; b) facilidade ao responder; c) adequação à faixa etária; d) possibilidade de aplicação a nível de segundo grau; e e) acrescentando comentários adicionais por escrito e oralmente, em entrevista subsequente.

Na última etapa realizou-se estudo-piloto, abrangendo 42 sujeitos (24 rapazes e 18 moças), visando ao pré-teste do instrumento, utilizando-se de uma classe de 2ª série do 2º grau, período noturno. Após responderem ao questionário, os alunos participaram de discussão conjunta sobre a experiência, intercambiando suas percepções a respeito das perguntas contidas no instrumento.

Após análise das informações colhidas, o questionário, em versão final, foi aplicado nas três escolas selecionadas segundo o mesmo procedimento do pré-teste: após responderem às perguntas por escrito, os sujeitos participaram de discussões conjuntas, coordenadas por psicólogos, focalizando a temática abordada.

Por ter correspondido a necessidades, interesses e motivos específicos da adolescência e pelas suas características de construção, o questionário manteve o interesse dos sujeitos ao longo do tempo necessário para sua aplicação (60 a 90 min.). A discussão conjunta com os alunos levou tempo equivalente, permitindo a realização do trabalho de campo no período normal de aulas, com a anuência e colaboração dos professores.

O instrumento exigiu reflexão sobre situações carregadas de valores e afetos, envolvendo aspectos de identidade, auto-estima e eventuais conflitos, mais ou menos conscientes. Como roteiro para reflexão sobre experiências de vida, forneceu parâmetros em relação a elas; de forma heurística, re-

velou alternativas, canalizou percepções e permitiu aos sujeitos organizarem seu universo conceitual face às questões.

Nas discussões conjuntas, o compartilhamento das percepções, a verbalização de eventual ansiedade, funcionaram como experiência positiva sob aspecto psicopedagógico. Os sujeitos, já a partir do preenchimento do questionário, sentiram-se valorizados como pessoas, muitos deles registrando, no verso da última página, depoimentos favoráveis e encorajadores face à pesquisa realizada.

O cronograma de trabalho foi estabelecido de comum acordo com os diretores das três escolas, previamente entrevistados e informados sobre os objetivos da pesquisa, nos termos da carta-circular ao aluno que acompanha e introduz o questionário elaborado e cuja aplicação, após exame, autorizaram.

O trabalho de campo abrangeu o final de agosto e o início de setembro de 1982, no que concerne à aplicação do instrumento.

CONCLUSÕES GERAIS

Em um sentido amplo, o processo de maturação psicossocial dos jovens abrangidos pela pesquisa correspondeu àquele esperado em nossa cultura. O estudo, o trabalho, a vida familiar e de grupo, as relações com o sexo oposto e as atividades de lazer são valorizados pelos adolescentes. Em geral possuem uma auto-imagem positiva, buscam equilíbrio e realização pessoal, em termos de maturidade emocional e social (amor, trabalho, relacionamento consigo mesmos e com os demais).

Em sua maioria se beneficiam do apoio dos pais no processo de crescimento e desenvolvimento psicossocial, predominando uma harmonia básica no relacionamento entre pais e filhos, segundo a percepção destes. Os pais influenciam os jovens em relação à educação, profissão, trabalho, uso do dinheiro e religião (as mães influenciando as moças no relacionamento com o sexo oposto).

O grupo de companheiros exerce influência principalmente sobre lazer e entretenimento (e no relacionamento com o sexo oposto, no caso dos rapazes). Existe afirmação pessoal diante do grupo, especialmente quanto às moças, sendo pequena a proporção de jovens que consideram ter sido levados a erro por pressão do grupo ou ser motivo de desacordo entre os pais (15%).

Ambos os sexos valorizam no relacionamento com o sexo oposto o intercâmbio afetivo e de idéias. Na escolha recíproca, qualidades de caráter, levando ao respeito mútuo, são citadas ao lado do amor e compreensão. A intimidade física de natureza sexual é assinalada apenas por pequena parcela dos sujeitos em relação ao contexto do namoro (rapazes, 19,6%; moças, 11,6%), embora entre os rapazes 73,2% referem experiência sexual, possivelmente em diferentes contextos.

Sob aspectos de saúde mental e social, alguns resultados poderão causar maior preocupação face a uma parte dos jovens estudados. Assim, 36,7% e 28,2%, respectivamente, sentem ou que o pai ou que a mãe não acolhem favoravelmente seus companheiros; 20,7% afirmam que os pais não aprovariam certas amizades; 15% cedem a pressões do grupo de companheiros. Dos rapazes e moças, 45,7% e 46,9% vêem o pai e 31,1% e 34,6% vêem a mãe, respectivamente, como pessoas imprevisíveis, indiferentes, críticas ou punitivas em relação aos filhos; 20% assinalam indiferença ou autoritarismo nos pais e 19,6% apontam desarmonia básica na família.

Na área da reprodução humana a informação dos jovens é incompleta e agrava-se quando se refere ao sexo oposto (em que é mais falha). Entre os sujeitos, a proporção de iniciação sexual foi de 5,8 rapazes para cada moça (em outras regiões do mundo, como se verifica na Europa, a proporção de rapazes tende a baixar e a de moças a elevar-se, permanecendo, em geral, abaixo de 50% dos casos). Grande parte dos jovens pesquisados associaram à sexualidade sentimentos positivos - amor, alegria, prazer, naturalidade, espontaneidade, tranquilidade, confiança, êxito -; contudo, medo, insegurança, vergonha e sofrimento foram citados por parte das moças, e ansiedade, obrigação e perda de inocência por parte dos rapazes. Os pais foram preferidos pelos jovens como fonte de informação em matéria de sexualidade e reprodução humana, mas como fontes atuais (exceção da mãe, em relação às moças), deixam de preencher um espaço que lhes é reservado pelos filhos.

As moças se diferenciam dos rapazes em relação a quase todas as variáveis estudadas (ver Tabela); nota-se a discriminação de que se sentem alvo face ao estilo educativo atribuído aos pais: as moças sentem-se mais controladas do que os rapazes no tocante à sua rotina de vida, estão menos satisfeitas em relação ao interesse e atenção que recebem de ambos os genitores, apontam reações imprevisíveis dos pais face a ações consideradas incorretas e tendem a rejeitar o modelo educativo da família de origem em relação à futura família.

Nos demais aspectos o sexo feminino leva vantagem em relação ao masculino: as moças atribuem maior importância a diferentes aspectos da rotina de vida, têm melhor auto-imagem face a seu desenvolvimento pessoal, incluindo crescimento físico, desempenho escolar, responsabilidade pessoal, preocupação religiosa e, naturalmente, atração para o sexo oposto. Percebem a melhor amiga com características semelhantes, exceção feita à interação familiar, ítem em que os rapazes assinalam melhor condição para o melhor amigo.

AGRADECIMENTO

À Profa. Dra. Ruth Sandoval Marcondes, coordenadora do Projeto "Vida Familiar e Educação Sexual" que deu origem à tese de doutorado e cujos resultados sucintos encontram-se nesta comunicação.

TABELA
Associação de Diferentes Variáveis com o Sexo do Sujeito⁽¹⁾

	X ²	g.1.	p(2)
1. Percepção do desenvolvimento pessoal			
1.1 Importância atribuída a aspectos da rotina de vida:			
– aparência pessoal	39,7	3	*****
– alimentação e respectivos horários	9,3	3	*
– colegas, companhias, amizades	18,5	3	***
– período fora de casa	33,3	3	*****
– gastos pessoais	9,5	3	*
– tempo de estudo, deveres e notas escolares	18,7	3	***
– crença religiosa	25,6	3	*****
– ajuda doméstica	130,2	3	*****
1.2 Auto-imagem reflexa (como o sujeito crê que os demais o vêem)			
– desenvolvimento físico	25,5	2	*****
– desempenho escolar	16,4	2	***
– responsabilidade pessoal	17,2	2	***
– preocupação religiosa	19,9	2	*****
– atração para o sexo oposto	6,4	2	*
1.3 Percepção do desempenho escolar	15,6	2	***
2. Interação com os companheiros			
2.1 Influência do grupo em decisões críticas (pressão do grupo)	6,8	1	**
2.2 Influência do grupo no relacionamento com o sexo oposto	34,1	3	*****
2.3 Seleção do grupo como fonte de informação sobre sexualidade	10,4	3	*
2.4 Assuntos de conversação preferidos no grupo		(não calculado)	
2.5 Percepção do melhor amigo(a)			
– desenvolvimento físico	19,1	2	****
– interação familiar	7,7	2	*
– responsabilidade pessoal	12,9	2	**
– desembaraço social	6,2	2	*
– preocupação religiosa	16,7	2	***
3. Interação com os pais			
3.1 Comunicação aos pais de atividades realizadas com os companheiros	29,8	3	*****
3.2 Controle atribuído aos pais face a aspectos da rotina de vida:			
– aparência pessoal	11,3	3	**
– período fora de casa	36,3	3	*****
– gastos pessoais	8,3	3	*
– tempo de estudo, deveres e notas escolares	11,4	3	**
– ajuda doméstica	145,2	3	*****
– relacionamento com o sexo oposto	23,2	3	*****
3.3 Discordância com os pais face a aspectos da rotina de vida:			
– tempo de estudo, deveres e notas escolares	17,9	3	***
– ajuda doméstica	23,5	3	*****
– lazer, recreação	9,0	3	*
– período fora de casa	9,1	3	*
– relacionamento com o sexo oposto	30,0	3	*****
3.4 Discordância entre os próprios pais face à orientação recebida para a rotina de vida			
– ajuda doméstica	21,3	3	****
– relacionamento com o sexo oposto	20,8	3	****

(1) Quando grafados em negrito, traduzem aspectos em que os rapazes estão mais próximos dos parâmetros superiores das variáveis consideradas; nos demais casos implicam aspectos em que as moças estão mais próximas dos parâmetros superiores das variáveis enumeradas.

(2) ***** p = 0,0000
 **** p = 0,0001
 *** p < 0,001
 ** p < 0,01
 * p < 0,05

	X ²	g.1.	p ⁽²⁾
3.5 Estilo educativo atribuído aos pais			
– adoção em relação aos filhos que os sujeitos viessem a ter	4,3	1	*
– percepção de relações simétricas-iguais (pai)	11,7	1	***
– percepção de relações assimétricas-autorizadoras (pai)	10,1	1	**
– reações do pai face a ações incorretas dos sujeitos (adequadas)	21,9	3	****
– reações da mãe face a ações incorretas dos sujeitos (adequadas)	9,9	3	*
– percepção do compartilhamento de responsabilidades entre os pais	23,1	3	*****
3.6 Percepção do clima afetivo			
– Sentimento de apoio recíproco entre os pais	14,7	3	**
– Percepção de interesse e atenção paternos	12,0	2	**
– Percepção de interesse e atenção maternos	12,7	2	**
4. Interação com o sexo oposto			
4.1 Atribuem aos pais conhecimento do evento namoro	20,0	3	***
4.2 Assinalam interferência do namoro na vida familiar	11,2	3	*
4.3 Assinalam interferência do namoro na vida escolar	12,8	3	**
4.4 Discriminam reações do pai face ao namoro	41,4	4	*****
4.5 Discriminam reações da mãe face ao namoro	35,0	4	***
4.6 Reconhecem a influência no relacionamento com o sexo oposto			
– da mãe	22,7	3	*****
– dos companheiros	34,1	3	*****
– da televisão	19,3	3	**
– de revistas	21,3	3	****
4.7 Assinalam no evento namoro			
– doação de amor	14,0	3	*
– intimidade física	19,6	3	***
5. Sexualidade e reprodução humana			
5.1 Iniciação sexual	231,1	1	*****
5.2 Idade da iniciação sexual	70,6	14	*****
5.3 Necessidade de formalização do relacionamento para manter relações sexuais	155,0	6	*****
5.4 Idade adequada para a concepção	39,8	18	**
5.5 Intervalo intergestacional ótimo	19,2	6	**
5.6 Sentimentos associados à sexualidade:			
– amor	11,8	1	***
– naturalidade	6,7	1	**
– êxito	4,3	1	*
– ansiedade	5,5	1	*
– obrigação	15,7	1	****
– perda de inocência	9,7	1	**
– medo	33,9	1	*****
– sofrimento	4,5	1	*
– vergonha	13,7	1	***
– insegurança	18,2	1	*****
5.7 Fontes de informação sobre sexualidade assinaladas pelos sujeitos:			
– pai	62,4	1	*****
– mãe	44,1	1	*****
– namorado(a)	10,9	1	**
– televisão	22,8	1	*****
– professores	6,1	1	*
– jornais	4,8	1	*
– livros	5,7	1	*
5.8 Fontes de informação sobre sexualidade mais preferidas:			
– pai	42,7	3	*****
– mãe	100,6	3	*****
– companheiros	10,4	3	*
– televisão	8,2	3	*
– rádio	12,7	3	**
– jornais	21,9	3	****

PILON, A.F. [Youth and its project of life]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 20 : 244-50, 1986.

ABSTRACT: Some aspects of the investigation of young people's perception concerning their relationships with parents, peer group, members of the opposite sex, sexuality and other related issues are presented. The youngsters, aged 14 to 21 years, of three public schools of the city of S. Paulo, Brazil, were studied.

UNITERMS: Adolescence. Adolescent behavior. Adolescent psychology.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: 1981. (Fundação SEADE). São Paulo, 1982.
2. GOODE, W.J. & HATT, P.K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo, Editora Nacional, 1972.
3. LANGNER, T.S. et al. The epidemiology of mental disorder in children: implications for community psychiatry in the community. In: Serban, G. & Astrachan, B. *New trends of psychiatry in the community*. Cambridge, Mass., Bellinger Publ., 1977. p. 69-109.
4. LEWIN, K. *Field theory in social science*. New York, Harper and Row, 1951.
5. PIAGET, J. *The psychology of intelligence*. London, Routledge and Kegan Paul, 1955.
6. SALOMÃO, C.L. et. al. Alguns aspectos do crescimento e desenvolvimento humanos relativos à sexualidade. In: Congresso Paulista de Saúde Pública, 2º / Congresso Nacional da ABRASCO, 1º, São Paulo, 1983. *Resumos*. São Paulo, 1983. p. 45.
7. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional. *Plano trienal para 1980-1982*. São Paulo, 1979.
8. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional. *Projeto nível sócio-econômico: um estudo da família dos alunos do 1º grau da rede escolar estadual*. São Paulo, 1981.

Recebido para publicação em 08/01/1986

Aprovado para publicação em 21/03/1986